

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de setembro 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Bom dia a todos e todas. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao presidente da Confederação Nacional de Notários e Registradores, Dr. Rogério Portugal Bacellar, proposta pelo deputado Robinson Almeida.

Convido para compor a Mesa o Ex.^{mo} Sr. Desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano, corregedor-geral de justiça e presidente do Fórum Nacional Fundiário das Corregedorias-Gerais dos Tribunais de Justiça; o Sr. Valdemir Sena Carneiro, tabelião no Cartório do 2º Ofício de Notas; a Sr.^a Ariana Sousa, defensora pública, que neste ato representa a Defensoria Pública. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o presidente da Confederação Nacional de Notários e Registradores, Dr. Rogério Portugal Bacellar. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Ouvimos a música *amavolovolo* na língua zulu, com o coral MP em Canto, regido pela maestrina Natanira Gonçalves. (Palmas)

Convido todos os presentes a acompanhar a execução do Hino Nacional com o Coral MP em Canto, regido pela maestrina Natanira Gonçalves.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Como proponente da sessão especial, farei meu pronunciamento.

Bom dia a todos e a todas mais uma vez. Gostaria de saudar os componentes da Mesa e de agradecer-lhes pela presença nesta sessão especial. Saudar todos os que compareceram para prestigiar a entrega deste importante Título de Cidadão Baiano. E agradecer ao Coral MP em Canto do Ministério Público por estar aqui abrilhantando o nosso evento.

(Lê) “Rogério Portugal Bacellar é profissional dos mais gabaritados no país nas áreas notarial e registral. Nascido no estado do Paraná, formou-se em Direito pela

Faculdade de Direito de Curitiba, em 1974, e hoje é presidente da Associação dos Notários e Registradores. Ainda na década de 70, iniciou a carreira de notário, exercendo as funções de tabelião de notas e oficial do registro de imóveis e protestos de títulos do registro civil e do registro de títulos e documentos, na comarca de Morretes, no Paraná. Em 1981, Rogério foi removido para a capital do estado e assumiu o posto de tabelião e oficial do registro civil do cartório do Bacacheri, Tabelionato Bacellar. Em 2018, foi alçado ao 6º Tabelionato de Protesto de Títulos de Curitiba, onde permanece atualmente.

O notário e registrador, forjado ao longo de 5 décadas de labuta, idealista nato, aglutinou incontestável liderança no âmbito nacional, amalhando incontáveis realizações em prol da valorização do trabalho dos agentes delegados, inclusive espraiando a área de atuação dos cartórios, como no caso de inventário e usucapião, beneficiando expressiva parcela da população brasileira, implicando a redução desses processos no Poder Judiciário. Exerceu a presidência da Confederação Nacional de Notários e Registradores por três mandatos consecutivos, também participou ativamente da Federação Brasileira de Notários e Registradores do Brasil e da Associação dos Serventuários de Justiça do Paraná.

Rogério Bacellar vislumbrava a criação de sindicatos em todas as unidades da federação. Neste contexto, iniciou um movimento dentro da categoria e, em 2000, surgiu, enfim, o Sindicato dos Escrivães, Notários e Registradores do Paraná, o Sinoreg-PR, que depois teve sua denominação alterada para Sinoreg-PR. Com o desenvolvimento da estrutura sindical, em maio de 2005, e com a fundação da Federação Brasileira de Notários e Registradores, esses trabalhadores deram um passo importante no que diz respeito à representatividade da categoria. A entidade, criada com o objetivo de ampliar a representatividade da categoria no âmbito nacional, passou então a representar e defender os trabalhadores de estados que ainda não contavam com sindicatos.

Ele percebeu a importância que a especialização e a atualização do setor têm para a qualidade dos serviços prestados e para o fortalecimento da categoria. Sendo assim, criou a Escola Nacional de Direito Notarial e de Registro, a Ennor. A instituição tornou-se o braço educacional da categoria, com o objetivo de introduzir o aluno nas carreiras notarial e registral. É importante destacar que, antes da criação da Ennor, Bacellar foi um dos fundadores, em 2001, do Instituto de Estudos dos Notários e Registradores, primeira instituição de ensino do país a oferecer um curso de pós-graduação, em nível de especialização, voltado à área.

Essas iniciativas de Rogério Bacellar, demonstram a confiança que o governo deposita nos notários e registradores como agentes capazes de contribuir na sociedade brasileira, em diversos aspectos e de várias maneiras, sobretudo com iniciativas de inclusão social e de garantia de cidadania. Significa o reconhecimento de que a

atividade notarial de registro presta importantes serviços, seja contribuindo em projetos do Planalto, seja inovando ao propor programas em parceria.

Atualmente, com 71 anos de idade e quase 50 de atividade profissional, teve destacado papel no processo que culminou com a privatização dos cartórios extrajudiciais do estado da Bahia, circunstância que tem resultado na qualificação dos serviços prestados aos cidadãos baianos.

Há 10 anos, a Bahia era o único estado da federação a ter cartórios extrajudiciais ainda administrados pelo Poder Judiciário. Era necessária a adoção de providências legislativas, dentre estas, regulamentações pela Assembleia Legislativa dos dispositivos constitucionais que estabelecem a delegação dos serviços notariais.

Foram intensas a participação e a orientação de Rogério Bacellar junto às entidades representativas dos setores notarial e registral no sentido de convencer e prestar o apoio técnico na formulação da melhor proposição legislativa.

Ao longo da tramitação do projeto de lei nesta Casa Legislativa baiana, Rogério Bacellar despachou com parlamentares, apontando falhas e sinalizando os melhores e mais adequados caminhos e soluções normativas. Esse trabalho resultou na edição da Lei Estadual nº 12.352, de 8 de setembro de 2011, sancionada pelo governador Jaques Wagner, que passou a dispor sobre outorgas dos serviços notariais e de registro no estado da Bahia, mediante delegação a particulares.

Como é de amplo conhecimento, a novel legislação foi submetida à apreciação do Supremo Tribunal Federal no exercício do controle de constitucionalidade. Sem dúvida, a operosa, diligente e abalizada contribuição consultiva de Rogério Bacellar no processo de produção legislativa repercutiu na higidez da lei estadual aprovada, cuja constitucionalidade veio a ser reconhecida pela suprema corte brasileira.

Sem chance de dúvida, a privatização dos cartórios extrajudiciais da Bahia reverberou positivamente nos serviços prestados, com a redução do tempo de atendimento e sua melhoria. Decerto, retirar o gerenciamento das serventias extrajudiciais do Poder Judiciário também o libera de funções atípicas administrativas, fazendo com que possa aperfeiçoar a atividade jurisdicional.

O Dr. Rogério Bacellar tem ampla e atuante participação nos ramos notarial e registral. Atualmente exerce a presidência da Associação de Notários e Registradores do Brasil, além de ser fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Escrivães Notários e Registradores do Paraná.

A abnegação e o empenho de Rogério Bacellar na qualificação dos serviços notariais e registrais em estado tão distante da sua terra natal, assim como toda sua experiência, foram fundamentais na elaboração do instrumento normativo e na implantação da privatização dos cartórios extrajudiciais na Bahia, a destacar a contribuição de Bacellar na capacitação desse relevante serviço público, cuja execução é delegada a particulares.

Fruto de todo esse trabalho de Bacellar, hoje, o setor tem condições de reivindicar seu papel e de sentar-se para dialogar com o governo de igual para igual,

contribuindo na administração federal de forma direta. Em contrapartida, os cartórios brasileiros continuam a prestar seus serviços à sociedade, andando de braços dados com a cidadania.”

Então, Dr. Rogério, é por conta do seu currículo, é por conta da sua inestimável colaboração para a melhoria e o aperfeiçoamento da prestação desse serviço público no estado que esta Assembleia Legislativa lhe concede o honroso Título de Cidadão Baiano. A partir de hoje, em qualquer lugar do Brasil, o senhor pode dizer que é da terra do azeite, da terra da pimenta, que aqui o senhor vai comer sempre com farinha, que é como os baianos gostam ao se sentar à mesa.

Chamo-o agora de “conterrâneo”, mais um baiano que se soma à legião de brasileiros que moram neste estado e tem como alegria de vida o seu mister na existência.

Parabéns por este honroso título. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero convidar para compor a Mesa o Sr. Zé Neto, deputado federal que foi deputado estadual nesta Casa e liderou, aqui, a criação dessa importante e referida lei. (Palmas)

Quero registrar as honrosas presenças de Patrícia Cerqueira Kertzman, juíza de Direito do Tribunal de Justiça; Otávio Câmara de Queiroz, presidente da Anoreg (Associação dos Notários e Registradores do Estado da Bahia); Marcelo Lima Filho, presidente da Finnotar (Federação Norte-Nordeste de Notários e Registradores); Jaime Rezak, presidente da Câmara Brasil-Sri Lanka de Comércio, Indústria e Turismo; Henrique Maciel, presidente da Anoreg Sergipe; Iuri Araújo Lemos, oficial e representante da Ariba (Associação de Registradores de Imóveis da Bahia); Daniel Sampaio, presidente da Arpen Bahia (Associação dos Registradores Cíveis das Pessoas Naturais do Estado da Bahia); Christiano Cassettari, diretor da CNR (Confederação Nacional dos Notários e Registradores) e vice-presidente da Arpen Bahia; Ana Conceição Barbuda, juíza Direito do TJ-BA; Sara Paes, diretora da Seap (Secretaria de Administração Penitenciária).

Vamos aos pronunciamentos.

Concedo a palavra ao tabelião no Cartório do 2º Ofício de Notas Valdemir Sena Carneiro.

O Sr. VALDEMIR SENA CARNEIRO: Bom dia a todos e a todas, saúdo a Mesa na pessoa do proponente desta sessão, o nosso querido deputado Robinson Almeida. Meus amigos e amigas, bom dia, todos sabem, como eu falei na V Conferência Nacional dos Cartórios (Concart), em Fortaleza, que Dr. Rogério é um ícone na atividade notarial e registral, eu falei isso lá. Também falei, seja por sua atividade como delegatário nessa carreira de mais de 50 anos, seja também como

presidente das entidades assumidas... Então, é notório que Dr. Rogério é um ícone na nossa atividade notarial registral.

Também falei, naquela conferência, que, talvez, nem todos conheçam o pioneirismo do Dr. Rogério no processo de privatização aqui, na Bahia. Foram mais de 100 viagens, tenho conversado com ele acerca disso, para convencer o tribunal de que a privatização na Bahia seria a melhor opção. Nessas viagens, também importantes, Dr. Rogério se encantou pelas belezas das terras baianas, também cito isso. Nós sabemos que Dr. Rogério já era, de fato, cidadão baiano, e agora isso está apenas sendo formalizado. Um agradecimento especial ao nosso deputado Robinson Almeida.

Em reconhecimento a todo esse esforço no processo de privatização aqui, na Bahia, é muito justa e merecida essa homenagem ao nosso querido Dr. Rogério Portugal Bacellar.

Então, serei breve, era isso, eu tenho um carinho especial pelo trabalho desenvolvido na nossa atividade notarial e registral não só na Bahia, mas por todo o Brasil. Quantas vezes Dr. Rogério esteve aqui presente tentando convencer o nosso tribunal de que a privatização seria a melhor forma de condução e reestruturação dos cartórios extrajudiciais da Bahia?

Resta-nos, aqui, apenas agradecer a sua presença e a homenagem muito justa e merecida ao nosso querido Dr. Rogério Portugal Bacellar.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, Valdemir.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra à defensora pública Ariana Sousa.

A Sr.^a ARIANA DE SOUSA SILVA: Bom dia a todos e todas, cumprimento a Mesa na pessoa do nosso deputado Robinson Almeida, cumprimento também o nosso homenageado, Dr. Rogério Bacellar.

Como vimos aqui, é um vasto currículo, com importantes contribuições para a população. A Defensoria Pública atua muito nas cidades do interior, e lá a gente percebe como é difícil fazer essa inclusão social, são pessoas que mal têm um documento para serem consideradas cidadãs brasileiras.

O sub-registro, Dr. Rogério bem sabe, é uma problemática que a gente enfrenta diuturnamente lá na instituição. Vimos a importância do serviço notarial e registral para trazer essas pessoas para o seio da sociedade e para lhes dar um papel que, para elas, é tão importante, um papel de cidadão.

Então, o trabalho realizado pelos cartórios é um trabalho importantíssimo para que a gente possa fornecer esse serviço de cidadania, e, com isso, trazer principalmente as pessoas mais carentes, que é o público-alvo da instituição, para o seio da sociedade.

O trabalho desenvolvido por Dr. Rogério, nesses 50 anos de luta, é um trabalho que a gente tem que aplaudir de pé porque a importância que ele dá, efetivamente, à visão de trazer essa pessoa para se tornar um cidadão é uma coisa... é... é algo, para essas pessoas carentes, de tanta importância, que elas se sentem extremamente valorizadas, porque têm um pedaço de papel e conseguem fazer parte de uma comunidade.

Eu agradeço o convite para este momento de homenagem ao Dr. Rogério. A instituição está sempre aberta para parcerias, para trabalhos em conjunto porque a gente trabalha para o mesmo fim, que é o fim de prestar um bom serviço à população. A Defensoria está sempre junta com os cartórios, com os notários, fazendo esse trabalho, principalmente no interior da Bahia.

Parabéns, doutor, e seja bem-vindo à nossa Bahia, agora como um cidadão baiano.

Obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra ao deputado federal Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO: Bom dia, que Deus nos proteja.

É sempre esse sentimento que eu tenho quando chego na Assembleia, em todas as vezes que eu entro e saio dela. Aqui, agora, me bateu uma alegria e, ao mesmo tempo, uma emoção, é a primeira vez que eu falo depois que eu saí daqui, 4 anos no Plenário e agora neste púlpito. Passei 16 anos aqui. Daqui ficaram muitas boas memórias.

Quero saudar o nosso querido amigo, meu irmão, nos conhecemos no movimento estudantil e até hoje permanecemos na mesma trincheira, acreditando que ainda vamos enxergar um país mais justo e melhor; saudar o corregedor-geral da Justiça e presidente do Fórum Nacional Fundiário das Corregedorias-Gerais dos Tribunais de Justiça, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano, eu tive a satisfação de conhecê-lo no período em que ele era deputado, o seu trabalho, a sua grandeza e a sua responsabilidade com a coisa pública, com a Justiça; o Sr. Valdemir Sena Carneiro, tabelião no Cartório do 2º Ofício de Notas, nosso querido amigo feirense, que também tem um trabalho importante no conjunto da obra que gerou a privatização e vem gerando a modernização das relações nos cartórios.

Saudar também o presidente da Confederação Nacional de Notários, nosso querido homenageado, Rogério. Eu posso dizer, Rogério Portugal, que eu o tenho como um amigo. Lá em Brasília, já tivemos várias e importantes demandas para enfrentarmos juntos, e espero que também tenhamos outras. Se eu voltar, vai continuar contando conosco lá, você que é o presidente da Confederação Nacional de Notários e

Registradores, da Federação Brasileira de Notários e Registradores, da Associação dos Notários e Registradores do Brasil e nosso querido homenageado.

Ficou faltando a nossa querida amiga, que é a nossa defensora pública Ariana Sousa, que, neste momento, representa toda a Defensoria Pública, é outra guerreira, do bem, que conheci aqui também nas batalhas pela Defensoria Pública. Inclusive, quero dizer da importância de ver a nossa Defensoria dando passos tão grandes como tem sido dado nos últimos anos.

Gente, eu não poderia deixar de, neste momento, fazer uma pequena reflexão, primeiro, sobre o processo que nós vivemos... Quero saudar todos os presentes na plateia na pessoa da minha amiga Patrícia, Dr.^a Patrícia, juíza. É o seguinte: a Bahia foi a última unidade da Federação a privatizar os cartórios, e a gente confunde muito privatizar os cartórios com privatizar a coisa pública. O cartório continua público, às vezes a gente vê uma confusão na cabeça das pessoas quando se fala em privatização.

Eu sou contra a privatização da Petrobras, eu sou contra a privatização dos Correios, não tem por que privatizar. A maior empresa de correios do mundo é a DHL, do governo alemão; a segunda maior do mundo é a Jadlog, que é a primeira do Brasil, privada, é do governo francês. Então, não tem por que a gente privatizar, tem de modernizar e acreditar que pode ser feito dessa forma. É isso que a gente tem de fazer. Agora, quando a gente falava em privatizar confundia um pouquinho as ideias, mas foi importantíssimo dar esse passo aqui na Bahia, dar esse passo e manter os que foram concursados, lá atrás, na gestão dos cartórios, com a autonomia e com a escolha que foi feita de modo que, se não fosse feito daquela forma, não existiria. Essa é a verdade.

Perguntam muito a mim: “Ah, Zé Neto, e por que eles tiveram a escolha?” Porque tinha que ser, senão não se implementaria o processo de privatização. Então, esses que puderam, naquele momento, fazer as escolhas foram os grandes baluartes da efetivação da privatização. Não existe outra conversa. Daí para a frente, tudo bem, a gente vai conversar para fazer o que tem feito, trabalhar para que tenham novos concursos, para que tenham novas construções nesse processo, inclusive, de redimensionamento dos cartórios na Bahia, buscando modernizar essas relações cada dia mais.

É isso que tem. Digo isso com isenção porque vivi de perto isso aqui. E outra: sou desses, Rogério, que trabalham permanentemente pela unidade porque, na verdade, se nós não tivermos unidade nesse processo todo, o notário e os registradores, nós não vamos dar outros passos. E com muito cuidado, porque não sei se vocês sabem, mas há 2 meses nós tivemos uma votação muito perigosa para os cartórios brasileiros. Queriam uma central privada, isso é o que pensa o governo Bolsonaro, essa é a verdade, ele pensa na desinstitucionalização do Estado, que é diferente.

A gente fala em privatização, mas quem ainda controla, é quem? É o Estado, é o Judiciário, é a corregedoria. A gente tem os cartórios públicos com funções públicas, estratégicas e com a institucionalização do Estado presente. O que se quer é uma privatização, aliás, já não é privatização, eu diria, mas é uma entrega dessa institucionalização. Na medida que você cria uma central privada você está dando um

passo para quê? Para controlar as informações do país em todos seus aspectos, inclusive, no setor privado, sem nenhum controle.

Essa desinstitucionalização da função do Estado está acontecendo na Petrobras ou não estão vendo? Está acontecendo com os Correios, está acontecendo com a Eletrobras. Se... não existe... eu não estou aqui defendendo... “Ah! fulano é comunista porque quer o Estado”... Não quero, gente! Nem aqui, ninguém está pensando nisso. A gente quer o Estado enxuto, mas forte, como são os estados europeus hoje, que estão cada dia mais se protegendo, inclusive, dando um passo diferente do que davam há alguns anos. Estão criando bancos de fomento porque essa é a caminhada, isso tem tudo a ver com vocês. Ou seja, manter o Estado forte, manter o Estado íntegro e manter o Estado com sua institucionalidade. E vocês são isso.

É um golpe querer acabar com os cartórios, como queriam acabar com os Detrans, como queriam acabar com as autoescolas, como que iriam acabar com... acabar e botar tudo numa... sabe onde? Numa plataforma. Só há duas plataformas no Brasil que podem ter capacidade de fazer o que eles querem. Engraçado que essas duas têm endereço certo.

Então eu estou dizendo isso porque hoje é um dia de festa. É uma alegria imensa, Rogério, tê-lo agora como conterrâneo, mas é um momento também que a gente aproveita para dizer que a sua luta é a minha luta e é a luta em defesa do Estado brasileiro, em defesa da democracia, em defesa da nossa institucionalidade, do nosso Judiciário.

Agora, há pouco, falei com Dr. Rotondano, que tem um projeto de lei lá, já no forno. O projeto é de Domingos Sávio, que é até meu amigo, deputado mineiro. Sabem para quê? Para acabar com a última instância, praticamente. Porque se o Supremo decidir alguma matéria e não for unânime – e nunca vai ser, até pela composição que está lá hoje –, sabem para onde é que vai? Vai para o plenário da Câmara.

Então, gente, essas coisas a gente tem de estar montando esse quebra-cabeça. E, neste momento de homenagem, eu quero te homenagear, principalmente, pelo guerreiro que você tem sido em defesa da instituição dos cartórios e na defesa do nosso Estado brasileiro.

Portanto, parabéns, Rogério. Parabéns a cada uma e cada um que, neste momento, está aqui homenageando esse guerreiro, lutador do bem, que foi tão importante na nossa caminhada para privatização dos cartórios. E que a unidade e que a compreensão da importância dos cartórios, dos notários e registradores nesse processo todo seja sempre o mote maior da nossa caminhada.

Viva os cartórios e viva o nosso homenageado! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, deputado federal Zé Neto, amigo querido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero registrar a presença de Bernardo Romano, diretor de expansão do Instituto Baiano de Direito Imobiliário; de

Tercília Cardoso, médica que veio do estado vizinho, de Aracaju; de Mary Elizabeth Maia, tabeliã do Cartório de Protesto de Ilhéus; de Elias Albuquerque, registrador notarial, representa aqui Paula Uzeda; de Marli Pinto Trindade, tabeliã do Tabelionato de Protesto de Títulos de Salvador 1º Ofício; de Maria Heloysa de Andrade Cardoso, do Ofício do Registro de Imóveis de Ipiaú - BA. O senhor está vendo que é o estado todo que está aqui presente, não é?

Milton Barbosa da Silva, do Registro de Imóveis, Hipotecas e Títulos e Documentos e das Pessoas Jurídicas da Comarca de Dias D'Ávila - BA; Ana Paula Bomfim, do Tabelionato de Notas 1º Ofício, de Jequié - BA, minha cidade natal; do Extremo-Sul, do município de Prado, Antônio Sérgio de Jesus Lima, titular do cartório de registro de imóveis; da minha querida Feira de Santana, terra do deputado federal Zé Neto, Mauracy Carvalho Barreto, titular delegatária do 1º Ofício do Registro de Imóveis. Depois eu continuo os registros.

Agora, ouviremos a palavra do corregedor-geral de Justiça e presidente do Fórum Nacional Fundiário das Corregedorias-Gerais dos Tribunais de Justiça, Ex.^{mo} Sr. Desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano.

O Sr. JOSÉ EDIVALDO ROCHA ROTONDANO: Bom dia a todos e todas. Queria cumprimentar o presidente desta sessão especial, deputado Robinson Almeida e o deputado Zé Neto. Queria cumprimentar o nosso querido amigo José Neto e, na pessoa dele, cumprimentar os demais integrantes da Mesa e os amigos que aqui eu vejo, registradores, tabeliães.

Dr. Rogério, V. Ex.^a que não me resta mais nada a dizer, senão ratificar todas as informações a respeito de V. Ex.^a, que tem sido um baluarte, que tem sido um catalisador, que tem sido uma mola mestra para que esses nossos serviços – de tabelião, de notário, de registradores – sejam o mais transparente possível. Que V. Ex.^a tem lutado constantemente para que tudo saia a contento, que V. Ex.^a, como sempre demonstrou, como disse o deputado Zé Neto, que V. Ex.^a, há anos, vem buscando.

E aqui na Bahia, embora eu não estivesse à frente na ocasião, pude testificar o empenho de V. Ex.^a para que os nossos cartórios fossem privatizados. Efetivamente, o nosso estado foi o último a concretizar esse ato, mas até hoje eu tenho dito a V. Ex.^a que graças ao seu apoio nós temos demonstrado que somos capazes, temos demonstrado que o nosso serviço tem sido realizado de uma forma boa, de uma forma tranquila, mas isso se deve muito ao empenho de V. Ex.^a.

Eu nem tenho mais o que dizer, porque o que me resta seria tão somente isto: ratificar tudo que foi dito acerca de V. Ex.^a, que tem sido um grande apoiador. Todas as vezes que eu necessitei de apoio de V. Ex.^a, obtive. E o apoio que eu falo nesse sentido era para melhoria do nosso serviço e V. Ex.^a nunca, nunca se esquivou de nos auxiliar.

Então, a V. Ex.^a, parabéns! Obrigado por fazer parte da Bahia hoje, por ser meu conterrâneo. E dizer a V. Ex.^a que, na condição também de corregedor, hoje, presido o Fórum Nacional de Regularização Fundiária e vejo aqui os tabeliães, vejo tantos outros aqui e vejo grandes registradores, amigos e parceiros que estão nessa luta comigo.

E digo a V. Ex.^a que eu vou buscar esse apoio, agora V. Ex.^a com duas funções que tem e mais essa, hoje, uma obrigação muito maior, na condição de baiano, de meu conterrâneo, de cidadão baiano. V. Ex.^a deve muito mais a nós nesse momento, quando nós estivermos na luta, na labuta pela melhoria do nosso serviço de regularização fundiária, especificamente, que hoje é uma ação dignificante, uma demonstração inequívoca de que o Poder Judiciário se preocupa, sim, com o cidadão e que faz valer os direitos fundamentais, especialmente de moradia.

V. Ex.^a será um baluarte, um colaborador, eu não tenho dúvida disso. V. Ex.^a incentivará todos os tabeliães do país, todos os registradores do país a abraçarem a regularização fundiária, a Reurb. Porque é investindo dessa forma, investindo nessa ação que nós vamos ter grandes retornos e eu não tenho dúvida disso, que V. Ex.^a vai nos abraçar e vai estar próximo de todos nós e de todos os registradores e de todos os tabeliães deste país.

Então, agradeço a V. Ex.^a pelo trabalho que tem feito frente à Anoreg, frente à confederação que V. Ex.^a preside, agora bipartidamente falando. E dizer a V. Ex.^a que a Bahia está alegre por tê-lo como um conterrâneo, mas não dispensa, de hipótese nenhuma, o apoio necessário para que possamos empreender grandes ações.

Parabéns! Obrigado. Bem-vindo ao território baiano, como disse o deputado Robinson, agora V. Ex.^a está obrigado a comer pimenta, vatapá e farinha.

Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero registrar as ilustres presenças de Augusto Oliveira, do 1º Registro de Imóveis de Salvador; Carlos Menezes, tabelião; Matheus Medauar, advogado; Fernando Bomfim Filho, do Tabelionato de Notas 1º Ofício de Jequié - BA; Mailu Carolino Pinto; Valnísia Oliveira de Souza Calazans, delegatária; Marcos Andrade Cardoso, amigo do homenageado; Helen Lirio, oficial de registro do 1º Registro de Imóveis de Salvador - BA; Neusa Maria Passos, delegatária do Registro de Imóveis de Jacobina - BA; Joyce Matos, escrevente do cartório do 2º Tabelionato de Notas de Feira de Santana - BA; Ana Claudia Guerra, assessora jurídica do Cartório de Protesto de Títulos de Ilhéus; Rosemary Carvalho Muniz, tabeliã do 10º Tabelionato de Notas de Salvador; Marcos de Oliveira Gaia Nina, oficial e tabelião do cartório de Cinco Rios, em São Sebastião do Passé; Lianna Sousa de Aras, do 15º Tabelionato de Notas de Salvador; Edilêde Sales de Jesus, tabeliã de Dias D'Ávila; Heitor Reis; Estelita Nunes de Oliveira, diretora da Anoreg-SE; Marivanda Rezak, oficial delegatária do 3º Registro de Imóveis de Salvador e Jonathas Bastos da Silva, advogado do 2º Tabelionato de Notas.

Assistiremos ao vídeo sobre o nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Neste momento, convido sua esposa Josana Bacellar e o Sr. Valdemir Sena para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao presidente da Confederação Nacional de Notários e Registradores,

Dr. Rogério Portugal Bacellar, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Ouviremos a música "Canto das Três Raças", com o Coral MP em Canto, regido pela maestrina Natanira Gonçalves.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o novo baiano, Dr. Rogério Portugal Bacellar.

O Sr. ROGÉRIO PORTUGAL BACELLAR: Bom dia a todos vocês. Eu recebi esse presente quando saí da presidência da Anoreg Brasil. Saímos quase juntos com a privatização da Bahia. Voltei para a presidência da Anoreg Brasil, agora como cidadão baiano. Sr. Deputado Robinson Almeida, presidente, e proponente, da sessão, muito obrigado; deputado Zé Neto, meu querido amigo; Sr. Desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano, corregedor-geral da Justiça e presidente do Fórum Nacional Fundiário das Corregedorias-Gerais dos Tribunais de Justiça do Brasil. O desembargador Rotondano vai ficar na história da privatização da Bahia também, porque foi o presidente da comissão do concurso. Graças a ele o concurso da Bahia saiu de maneira rápida, segura e muito bem feita. Parabéns!; Sr.a Ariana de Souza, defensora pública; Sr. Valdemir Sena Carneiro, tabelião e meu querido amigo; meus queridos amigos conterrâneos baianos e meus amigos de outros estados... Aqui, Carlão; Estelita; Marcelo, meu vice-presidente, meu afilhado; Otávio; Marli; João Hegouet; Henrique... Desculpem-me se eu pular algum nome, mas a emoção é grande. Quero começar dizendo o seguinte: quando nós viemos à Bahia pela primeira vez, vim para iniciar um congresso, para conhecer a sistemática notarial e registral baiana. Quando eu vi, me assustei. Sinceramente, tudo aqui, na Bahia, como dizia o ditado popular, demorava mais que um dia; demorava semanas, meses para sair uma procuração, um casamento, um nascimento, um óbito, uma escritura, um registro de imóvel... Então, tudo era difícil. Vim, conversei com diversos corregedores. O corregedor que mais se empenhou foi o desembargador Pinheiro. Posteriormente, veio o desembargador Pessoa; depois, Olegário. Eles se sensibilizaram, mas as presidências do tribunal não queriam. Fiz um trabalho – escondido até, porque a Marli, o Valdemir e outros me deram subsídios – e mostrei que o Tribunal da Bahia tinha um déficit de mais de R\$ 5 milhões mensais com a locação de prédio, com móveis, com salário de pessoal, com tudo. Quando iniciamos, fui até conversar com o governador do estado, que estava preocupado com os recursos que o estado teria de pagar, repassar para o tribunal, para privatizar. Eu disse: "O senhor vai se isentar de pagar qualquer coisa para o tribunal, o tribunal vai ficar autossuficiente". Ele não queria acreditar. Eu provei com estatísticas dos outros estados e ele aceitou, aceitou graças ao deputado federal Zé Neto, que, na época, era estadual. Zé Neto foi um batalhador pela privatização desde o primeiro momento. Então, tivemos no tribunal alguns problemas de ordem emocional, talvez, porque não queriam a privatização, mas outros a queriam, que eram da corregedoria, que viviam o dia a dia. E na Assembleia Legislativa, graças a Deus, tivemos a compreensão dos deputados, que atenderam ao nosso apelo. Nós viemos

uma, duas, mais de cem vezes à Bahia para mostrar que o serviço da Bahia era precário e precisava de uma melhora. Fizemos cursos em Barreiras, fizemos cursos em vários lugares, através da nossa escola nacional. Desembargador Rotondano, a nossa escola está a sua disposição para fazer quantos cursos o senhor precisar. Vamos iniciar pela Bahia o processo de regularização fundiária, porque todas as propriedades baianas têm de estar regularizadas. É um apelo que eu faço para os meus amigos e queridos contrerrôneos registradores baianos para que a gente consiga vencer essa batalha, porque o imóvel não estando registrado, ele não está disponível para registro. O imóvel estando registrado, ele está disponível para registro. O registrador imobiliário, no primeiro momento, vai pagar para registrar; no segundo momento, ele vai receber. As classes média e pobre num período de 10 anos trocam de imóvel mais de cinco vezes. A classe rica troca uma ou duas vezes. Por quê? Ela consegue regularizar o primeiro imóvel numa favela. Regulariza, esse imóvel está no nome dela e ela quer comprar um melhor, trocar, e assim faz. E, com isso, o registrador de imóveis é compensado. À Dr.^a Ariana eu tenho a dizer o seguinte: o sub-registro, hoje, não é mais um problema no Brasil, já foi um problema sério. Problema sério! Eu viajei esse Brasil inteiro para melhorar o sub-registro. O problema é que tinha de levar o juiz a tiracolo. O que nós fizemos? Fomos ao Congresso Nacional e criamos uma lei. Graças ao Congresso Nacional, foi criada a lei pela qual o próprio oficial do registro civil tem as atribuições de deferir o registro ou não. Não precisa mais do deferimento do juiz, tanto do sub-registro como da retificação do registro civil e da retificação do registro de imóveis. Com isso, nós demos um o passo à frente e conseguimos quase zerar o sub-registro brasileiro. Ainda falta muito, mas, hoje, as campanhas são feitas pelos registradores civis merecem aplausos, tanto no sub-registro como nos casamentos comunitários. Porque, muitas vezes, a própria Defensoria Pública, a própria prefeitura, pega como se estivesse fazendo, mas quem faz é o registro civil. Esses registradores civis que não ganham nada e ainda trabalham diuturnamente para fazer os registros de nascimento, casamento e óbito gratuitamente para melhorar a situação da sociedade brasileira merecem aplausos. A Defensoria Pública – que, hoje, graças a nós... Nós conseguimos que a Defensoria Pública tivesse recursos nesse Brasil, através dos nossos emolumentos – tem de trabalhar junto com a gente sempre. Os deputados Robinson e Zé Neto não me deram um presente de volta para a Anoreg, me deram um presente para o meu coração, porque, para mim, ser cidadão baiano...

(O orador se emociona.)

(...) é uma emoção enorme. (Palmas) Passei a gostar da Bahia como gosto do meu Paraná. Então, eu vou tratar a Bahia de “minha Bahia”.

As nossas classes notarial e registral não estão só na Bahia. Nós temos de unir o passado e o presente juntos. Notários e registradores são uma classe só. Notários e registradores têm de se unir. Não interessa se entrou ontem ou entrou hoje; o que interessa é que nós temos que trabalhar para melhorar a situação do povo brasileiro. E só unidos nós vamos conseguir melhorar a situação do povo brasileiro.

Por quê? Porque não adianta em nada o tabelião de notas, que hoje faz inventário, separação, divórcio, mediação, conciliação, apostilamento... Todos nós fazemos.

Simplesmente, estamos brigando entre nós. Para quê? Nós temos que brigar para atender melhor a população, nós temos que trazer um trabalho de excelência. Nós não temos que receber a reclamação que o registro demora mais de 30, 40 dias.

Um registro de pessoa jurídica demora, uma escritura demora, um nascimento, casamento ou óbito pode demorar. Nós temos que trabalhar para que a população saia do cartório satisfeita da mesma maneira quando o pai sai com a certidão nascimento do seu filho, porque a emoção...

(O orador se emociona.)

(...) de sair do cartório com a certidão de nascimento de uma criança (palmas) é mesma emoção que todo mundo tem quando é bem tratado em qualquer lugar.

Nós, notários e registradores, temos que prestar um serviço de excelência, mostrar, para a sociedade brasileira, que a Bahia é capaz de dar a volta por cima, como já deu, na maior parte dos serviços notariais e registrais, que hoje são modelos para muitos estados brasileiros. Mas todos os serviços do notariais e registrais devem trabalhar com excelência, seja interino ou seja efetivo.

Eu acho que o importante na vida da gente é a gente trabalhar com amor com o que faz, com vocação, com vontade de servir bem à população. E essa vontade só tem quem tem vocação, essa vontade só tem quem tem amor no que faz.

O Judiciário, hoje, é nosso parceiro. Quanto ao colégio de corregedores, nós já tínhamos assinado o convênio de parceria há 2 ou 3 anos. Agora, assinamos convênio com o Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil, onde a nossa frente parlamentar de Brasília ajuda o conselho citado anteriormente.

Mas nós precisamos da compreensão, não só dos corregedores de justiça, mas dos presidentes dos tribunais também, porque, muitas vezes, eles não entendem que as atividades notarial e registral, hoje, sustentam o Poder Judiciário. Hoje, cada ato que o notário-registrador perde, o Tribunal de Justiça perde. Se nós aumentamos os fundos dos tribunais, nós perdemos muito serviço. Cada aumento nas taxas da tabela existe para aumentar os fundos dos tribunais, nós perdemos um ato, alguma coisa. E, com essas centrais de garantia que o deputado Zé Neto falou, estão tirando o serviço dos cartórios adoidadamente.

Há os protestos, duplicatas eletrônicas, registros de imóveis com plataforma para o registro de imóveis. Cito a Medida Provisória nº 1.085 que criou a plataforma e a central de garantia para o registro de imóveis. Com isso, estão esvaziando as atividades notariais e registrais. E o Tribunal de Justiça está perdendo dinheiro também; a Defensoria Pública está perdendo dinheiro. Muitas vezes, eles não entendem e vão do lado de Serasa, Boa Vista e centrais de garantia. A associação comercial, muitas vezes, é dona da Boa Vista, que cria algumas expectativas para tirar serviço dos notariais.

Precisamos, sim, trabalhar em conjunto. Essa união está acontecendo agora com o conselho de presidentes, com o colégio de corregedores. Mas precisamos da união de notários-registradores para o bem comum.

A Associação dos Magistrados Brasileiros é representada, hoje, por Patrícia e Renta Gil. Eu tive várias reuniões com a Renata para melhorar o serviço notarial e

registral e a capacitação dos juízes, porque o juiz não entende nada de direito notarial e registral.

A nossa escola já deu vários cursos para os juízes iniciando carreira para eles aprenderem para poderem, simplesmente, nos aconselhar. Se eles souberem um pouco de direito notarial, eles têm condições de nos aconselhar. Digo isso porque a maior parte dos juízes, como não têm condições de aconselhar, eles vão para a Vara de Registros Públicos, acham mais fácil punir. Então, não sabem, muitas vezes, o que estão fazendo.

Então, desculpem-me este desabafo, porque está fora de propósito. Mas eu quis falar para vocês, porque o sentido de hoje é um dia de alegria, festa e emoção para mim. E há a emoção maior de ser conterrâneo de vocês, a emoção maior de pregar a união da nossa classe notarial e registral, a emoção maior de defender o Poder Judiciário, a emoção maior de atender, com excelência, a população brasileira.

Muito obrigado a todos vocês! (Palmas)

Um beijo no coração de todos vocês e de todos os habitantes desta minha querida Bahia (palmas), que já é dona do território do meu coração.

(O orador se emociona.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Convido todos os presentes para acompanhar a execução do Hino da Bahia com o coral MP Canto, regido pela maestrina Natanira Gonçalves.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, dos familiares, dos amigos, da imprensa e do Coral MP em Canto e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.